

Apresentação

A Educação apresenta enormes desafios em uma sociedade que se transforma em velocidade cada vez maior. Estamos pensando aqui no seu aspecto pedagógico/escolar, mas sem desconsiderar múltiplas outras interpretações acerca do que seja “educação” ou “educar”. Educar/ensinar em um ambiente social tão multifacetado como o nosso em si já demonstra que o processo de ensino-aprendizagem não é unívoco e as vozes que ecoam nas salas de aula e as perspectivas teórico-metodológicas não serão uníssonas.

Dentro dessa premissa é que apresentamos ao público, especializado ou não, a coletânea de textos sob o título **DIÁLOGOS EDUCACIONAIS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS** com o intuito de ampliar o debate acerca de questões contemporâneas que envolvem a Educação.

No primeiro capítulo, **Dificuldades de aprendizagem: um olhar para o estudante e a disciplina de Matemática em uma escola do campo**, Roberto Gonçalves Ferreira e Luciana Boemer Cesar Pereira discutem as dificuldades e desafios na aprendizagem da Matemática em um contexto rural devido as suas especificidades. No capítulo seguinte, **A Educação do Campo: contribuições historiográficas, Movimentos Sociais e a luta por políticas públicas permanentes**, Camilla Samira de Simoni Bolonhezi buscou problematizar a Educação do Campo dentro de um escopo que abrangesse as contribuições historiográficas que ajudam a pensar as vicissitudes do contexto rural. A pesquisadora também buscou considerar o público do campo e as lutas sociais tendo em vista que tudo está relacionado às políticas públicas.

No capítulo três, **Uma sequência didática para o ensino de estatística na Educação do Campo**, Elisson Pontarolo, além de trazer para a discussão alguns aspectos inerentes ao contexto do campo, procurou explicitar, a partir de dados empíricos, uma metodologia para o aprendizado e uso de estatísticas em tal ambiente sociocultural. No quarto capítulo, **Retratos da Minha Terra: O**

uso da fotografia em atividade extracurricular em uma escola do campo, Lourenço Resende da Costa faz uma análise/relato de atividade extracurricular em que a fotografia foi utilizada como tática de valorização da realidade sociocultural das comunidades rurais. No caso específico os estudantes são oriundos da zona rural de Prudentópolis – PR em uma região em que certos aparatos tecnológicos ainda não são lugar comum para todos.

No capítulo seguinte, o quinto, **A Escola pública e os seus desafios: uma reflexão a partir da gestão escolar no município de Prudentópolis/PR**, João Marcio Iulek faz uso da sua experiência como gestor em colégios estaduais, tanto na área rural como na zona urbana, para tecer uma reflexão a respeito dos desafios que a escola pública enfrenta e do papel que o gestor desempenha nesse processo.

Francieli Lubina Kraiczek, no sexto capítulo, **Relações de gênero na docência: a presença do masculino nas Séries Iniciais**, discute como as relações de gênero, ainda que de maneira inconsciente, estão presentes na prática docente. Rosana Aparecida Ribeiro de Sene, por sua vez, no texto **As identidades de raça, de gênero e de sexualidade na perspectiva da Educação Linguística Crítica nas aulas de Língua Inglesa**, sétimo capítulo do nosso livro, discute como as identidades de raça, de sexualidade e de gênero podem ser problematizadas a partir da Linguística Crítica, tendo como espaço empírico o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa como instrumento questionador das relações de poder existentes na linguagem.

No capítulo oito, **Undokai como festividade e método educativo: sociabilidades entre imigrantes japoneses e seus descendentes em Uraí/PR**, José Junio da Silva buscou analisar como cultura e educação são dois fatores entrelaçados na tradição japonesa. O autor problematizou como o *Undokai* praticado pelos imigrantes japoneses e seus descendentes em Uraí-PR pode ser entendido não apenas como uma festividade, mas podendo ser também um método educativo.

No nono capítulo, **Conflitos que Permeiam a Construção da Identidade Étnico/Racial**, Marivete Souta e Vanessa Makohin

Costa Rosa debatem como a identidade se constrói dentro de um processo contínuo de relações socioculturais, pois as identidades não se definem no isolamento. As autoras buscaram problematizar a identidade étnico-racial levando em consideração a autoidentificação “pardo(a)” entre estudantes de Ponta Grossa – PR.

Yuri Bruniera Padula, no décimo trabalho do nosso livro, **Notas sobre repetência escolar: um fenômeno em questão no I Congresso Nacional de Saúde Escolar**, traz para o leitor importantes considerações a respeito de um assunto que gera muita discussão: a repetência/reprovação escolar. O autor faz uma análise de como o tema foi debatido no “I Congresso Nacional de Saúde Escolar” em 1941 em pleno Estado Novo. O que demonstra que a temática não é apenas um fenômeno da atualidade ou do Brasil pós Constituição de 1988.

No décimo primeiro capítulo, **Apropriações das obras de Pierre Bourdieu e sua relação com a escola**, Osni Labiak buscou fazer uma análise das obras do autor francês que permite uma estreita articulação com a educação. No texto seguinte, capítulo doze, **Os processos de ensino em uma escola multisseriada: o ensino em contexto multilíngue**, Vanessa Makohin Costa Rosa e Marivete Souta empreendem um duplo desafio analítico. Por um lado pensar as dificuldades e especificidades do trabalho em escolas multisseriadas e por outro essas mesmas unidades de ensino em um ambiente multilíngue em que a língua portuguesa divide espaço, em diferentes níveis, com as línguas ucraniana e polonesa.

O último capítulo, o décimo terceiro e não menos importante que os demais, **Mulher e sociedade no começo do século XX: análise da personagem Maria Augusta na obra *As três Marias*, de Rachel de Queiroz**, Mariluci Dias Cambui de Melo propõe pensar a mulher na sociedade do início do século XX. Nas linhas da pesquisadora se percebe que algumas características sociais e culturais relacionadas à condição feminina não se restringem ao recorte temporal por ela estudado, algumas questões são contemporâneas. Outro ponto relevante do trabalho da autora é o diálogo com a Literatura, pois a Educação não prescinde de uma boa literatura e de escritoras como Raquel de Queiroz.

Com esses **DIÁLOGOS EDUCACIONAIS** esperamos trazer ao público algumas **PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS** acerca da Educação e de áreas correlatas a ela. Afinal, todo professor/educador/pesquisador que se dedica ao estudo do seu ofício e resolve refletir sua prática não irá se restringir à uma única área. A interdisciplinaridade, ainda que ocorra de modo não totalmente planejado, sempre será uma boa tática no enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos.

Francieli Lubina Kraiczek
José Junio da Silva
Lourenço Resende da Costa

Prudentópolis – PR, 15 de fevereiro de 2020